

## **PROFESSORA, POSSO LER A MINHA CRÔNICA?**

Vanessa Luciene Pereira da Silva (UFCG)

vanessaluciene19@hotmail.com

Selma da Silva Costa (UFCG)

selmacosta\_012@hotmail.com

Manassés Moraes Xavier (Orientador)

manassesmxavier@yahoo.com.br

**Resumo:** A experiência em sala de aula é um espaço privilegiado de questionamentos e investigações. Ela não se resume a apenas cumprir as exigências presentes na disciplina, mas refletir sobre essa prática docente. Dessa maneira, com a preocupação de conduzir os alunos a atuarem de modo significativo, tanto no ambiente escolar, como nos diversos contextos da sociedade, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados obtidos com a escrita do gênero crônica por meio de uma sequência didática, em uma turma de 9º ano, com 45 alunos, turno tarde, da Escola Municipal Padre Antonino, Ensino Fundamental em Campina Grande – PB. A experiência fora vivenciada durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e possibilitou um trabalho com a leitura, tendo por finalidade formar leitores competentes e; conseqüentemente, formar escritores. Abordaremos inicialmente, os aspectos teóricos, a sequência didática e, por fim, a análise e resultados da escrita da crônica. Sendo assim, a nossa experiência com a escrita do gênero tem como referencial teórico contribuições dos autores Koch (2010), Martins (1991), Zabala (1998), entre outros.

Palavras-chave: Gênero Crônica. Leitura. Escrita.

### **Introdução**

O conhecimento dos diversos gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, é de fundamental importância para a participação social efetiva. É por meio deles que o homem exerce a comunicação, tendo acesso à informação, defendendo seus pontos de vista ou produzindo conhecimento. Por isso, a escola exerce o papel de conduzir os alunos a esse acesso e, assim, ter o direito do exercício da cidadania. Por essa razão, esse artigo tem a finalidade de apresentar o

trabalho com o gênero crônica, desenvolvido por meio de uma sequência didática, em uma turma de 9º ano durante o nosso Estágio Supervisionado. Nosso intuito, assim como descrito nos PCN (1997), é formar escritores competentes, mas para isso é necessário partir da realidade dos alunos e aproximá-los das condições de produção textual. Desse modo, os eixos de ensino da língua que nortearam a nossa sequência foram à leitura, oralidade, escrita e reescrita.

### **Aspectos teóricos**

A formação da nossa sociedade ocorreu por meio do ensinar e aprender com o outro. Esse compartilhamento demasiadamente enriquecedor para o crescimento tanto em conjunto como individual.

De acordo com a educação formal, a escola é o espaço legítimo que vai facultar a construção do conhecimento e formação do indivíduo. É nesse espaço que o ensino formal se estabelece, de maneira que o professor adquira um destaque essencial, devido ao seu papel desenvolvido no ambiente escolar. Pensando assim, é importante mencionar que a prática docente em sala de aula é baseada em pressupostos teóricos de ensino-aprendizagem, ou seja, o que é realizado em sala tem uma justificativa que o fundamenta teoricamente. Por essa razão, o paradigma sociointeracionismo norteou a nossa experiência docente e, mais precisamente nos orientou na construção da nossa sequência didática. Sendo assim, acreditamos na importância de enfatizar que o conhecimento é construído nas interações sociais, de modo que, o professor tem o papel de mediador no processo de construção do conhecimento.

### **Sequência didática**

A nossa sequência didática foi construída em torno do gênero crônica. Sabemos que uma sequência didática tem o objetivo de conduzir o aluno a conhecer um gênero, proporcionando-lhe habilidade para a escrita ou fala de um modo que o adeque a determinados contextos (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97.).

Em nossa sequência selecionamos os três primeiros módulos para a leitura, discussão e reconhecimento do tema. As crônicas trabalhadas foram as do cronista Walcyr Carrasco “A vida pelo telefone”, “A vida sem celular” e “Use e jogue fora”. Em seguida, propomos a turma uma leitura compartilhada, para que dessa maneira houvesse uma socialização entre eles e a construção de sentidos fosse realizada

em conjunto. Para a finalização da atividade de leitura, ao fim do texto organizamos questões relacionadas ao tema discutido. Posteriormente, organizamos um esquema sobre o gênero, levando em consideração a sua estrutura e hibridez. Listamos na lousa os comentários em sala, levando em consideração partes constitutivas do gênero e conduzimos a turma a uma pesquisa, em que eles deveriam trazer para a sala de aula crônicas veiculadas em jornais da cidade. E, por fim, solicitamos a produção do gênero. Com essa solicitação, estipulamos um prazo de uma semana, mas com a liberdade de tirarem dúvidas ou nos procurarem para possíveis sugestões na produção.

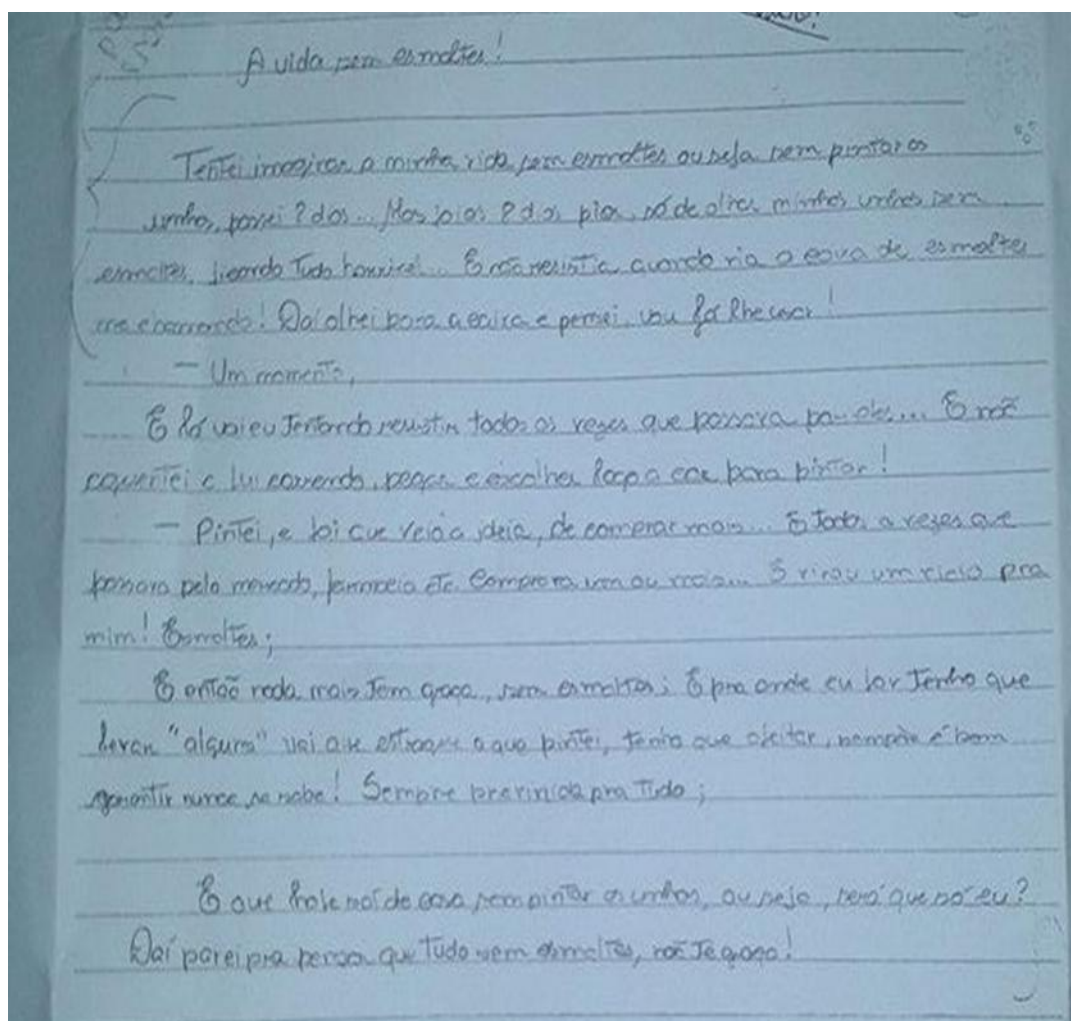
Ao término do prazo estabelecido para a primeira produção do gênero, recebemos as crônicas produzidas, iniciamos as correções e selecionamos três produções para apresentá-las em slides para a turma, mas sem a divulgação dos alunos que as produziram. Planejamos a exposição e discussão coletivamente em um encontro e, passamos para a fase da reescrita, mas antes disso solicitamos mais uma vez que revisassem a estrutura e a organização das crônicas que foram trabalhadas e exploradas em sala. Também pedimos aos alunos, que tivessem o cuidado em escrever, mas também de voltar para o que haviam escrito tentando identificar o que poderia ser melhorado e reforçamos com novas revisões e discussões sobre o gênero.

### **Análise e resultados da escrita da crônica**

A nossa metodologia de iniciar respectivamente um contato com a crônica, a leitura compartilhada e discussões sobre o texto, nos fez perceber um grande envolvimento dos alunos e que o que havíamos planejado estava sendo realizado de modo satisfatório. Eles mostraram-se participativos, envolveram-se nas discussões, interessaram-se pela leitura compartilhada, expuseram experiências e exemplos relacionados ao tema abordado. Acreditamos que a escolha do tema, pensando na realidade de adolescentes que atualmente estão em seu dia-a-dia em convívio com redes sociais e aparelhos tecnológicos, facilitou os nossos diálogos e discussões, já que se trata de um tema recorrente entre eles. Quanto à pesquisa de crônicas em jornais da cidade, a turma não realizou a proposta em jornais, mas trouxeram crônicas que encontraram em sites e blogs. Mesmo assim, conduzimos a socialização da pesquisa e conseguimos visualizar mais uma vez a interação por parte dos alunos. Em se tratando da produção do gênero, percebemos que tanto na

primeira versão como na segunda poucos alunos conseguiram aproximar-se do gênero trabalhado. Desse modo, chegamos à conclusão que os resultados com relação à leitura e oralidade tiveram bons resultados, mas a escrita acarretou alguns entraves por conta da superlotação da sala, a falta de interesse da grande maioria, um conhecimento prévio e intimidade com o gênero, o nosso tempo também foi curto, já que sabemos que o processo da escrita é lento e requer um trabalho mais longo. Dessa maneira, em nossa regência tentamos colocar em prática todos os objetivos desenvolvidos na sequência didática, apesar dos entraves encontrados, acreditamos na importância de pensar na relação entre professor-aluno, em partir das necessidades da turma e, principalmente, não desistir, mas reformular a sequência quantas vezes forem necessárias as tentativas de adaptação a realidade dos discentes. Abaixo exemplificamos a escrita do gênero crônica com o texto de uma das alunas da turma.

#### A primeira versão da aluna



## Segunda versão

Crônica

Hora da reescrita

### A vida sem esmaltes

Caiu a lieta e percebi que não conseguia viver sem esmaltes, sem aquelas cores, sem aqueles unhas sem vida, e bem esmaltes era difícil.

Tentei resistir... Mas não conseguia de forma alguma, parecia que faltava algo, faltava esses nos meus unhas; É quando olho para os unhas via que nada fazia sentido, parece que tudo ia ficar mais frio, sem vida, sem cores... Não resisti, e pintei os unhas! É a noite diferente, tudo mais bonito, mais vivo, parecia um conto de fadas repleto de esmaltes, brilhando sobre meus unhas... Ah, que saber? Não vivo sem esmaltes de fato nenhum, e todas as vezes que vou ao mercado, passeio, e todos os pontos de venda (que teria esmaltes), eu fiz de tudo para comprar, mesmo que tenha no 1, ou até mais, mas tinha que comprar, e sempre mudando a visual dos unhas com cores raras! Ah, e hoje tenho bastante esmaltes, cada um com uma cor melhor que outra, de marcas diferentes, de preços diferentes, mas tenho um monte de coleção.

Contar, parei pra pensar que nada sem esmalte tem graça, sem aquelas cores nos unhas, muito legal. Adoro pintar unhas, Adoro esmaltes.

## Considerações finais

Cada aula ministrada nos conduziu a reflexões e mudanças em nossa Sequência Didática, para que assim, os alunos pudessem ser atendidos de acordo com a necessidade em questão. Apesar da heterogeneidade presente na escola, o trabalho com a escrita do gênero crônica proporcionou pensarmos na docência como uma profissão admirável e acreditarmos na possibilidade de atuar de forma significativa, pensando na formação dos alunos e buscando focalizar o ensino a partir da necessidade deles.

Diante da finalização da regência, chegamos à conclusão de que foi possível realizar, praticamente, toda a nossa sequência didática, incluindo as novas reformulações, em decorrência das necessidades encontradas. Entendemos assim, que dentro do contexto de produção textual, quando o objetivo não é alcançado, é necessário que se reformule as sequências, tentando solucionar os problemas que surgem durante o processo da escrita. Isso só é possível através da reescrita. A reescrita é uma atividade de aprendizagem, na qual tanto o professor quanto o aluno tem papéis de igual importância dentro dos procedimentos.

## Referências

- KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2010. p. 34.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BRASIL. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- PEREIRA, Regina Celi Mendes. *Didática do ensino de Língua Portuguesa*. s.d.p.225-270.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.